



NEWS LETTER

JUNHO • JULHO '19

Edição da Associação Portuguesa de Educação Musical

02 • Editorial

05 • Nós por cá

- Conferência Internacional - Educação para a Cidadania
- Plano Nacional das Artes - 18 de junho
- CNE - Recomendação
- Erasmus Áustria - Graz
- ENCAPE 2019
- Music Education Policy Group
- AG - APEM - 11 de julho
- CFAPEM - Projeto BOMBO

10 • Projeto Cantania

- Janete Ruiz

12 • Cantar Mais

- o que há de novo
- gravação Canção CMPorto

14 • Tecnologias

15 • De A a Z para Música na Educação por

- ... Nuno Leitão

16 • Última



PROJETO CANTANIA - A Escola em Palco



apem

JUNHO•JULHO'19 02

EDITORIAL

Plano Nacional das Artes. Querer é poder?

Foi com imensa expectativa que fomos conhecer, apresentado pelos próprios autores, o Plano Nacional das Artes (PNA). No passado dia 18 de junho, na Companhia Nacional de Bailado, no Chiado, o comissário Paulo Pires do Vale* deu a conhecer o PNA de forma curta, mas muito esclarecedora e demonstrativa do seu enorme empenho e da motivação de toda a equipa para a concretização deste Plano.

Sustentado por princípios constitucionais que devem ser cumpridos, e tendo em conta compromissos nacionais e internacionais das agendas políticas da educação e a articulação com os diversos diplomas legais curriculares atuais**, o PNA assume-se como um plano estratégico para o quinquénio 2019-2024, tendo como lema o poder educativo das artes e do património para todos e com cada um, “pretendendo-se que sirva de base para uma ação acompanhada de reflexão, discussão e trabalho em conjunto”.

O comissário referiu logo de início que a forma e o conteúdo deste plano constituem uma unidade em si mesmos, porque ambas as dimensões são projetos em construção que se vão fazendo com as pessoas, com as instituições e na articulação e divulgação dos diversos planos e redes educativas e culturais já existentes.

A multiplicidade de manifestações de cultura e arte - “música, dança, literatura, artes plásticas, cinema performance, fotografia, teatro, arquitetura, design, multimédia...” - devem ser consideradas “ultrapassando as separações entre o popular e o erudito, o tradicional e o contemporâneo e atendendo às novas linguagens criadas pelos jovens”.



No plano de ação estratégica apresentado exige-se: (1) a valorização dos agentes do PNA, que são artistas, comunidade educativa, instituições culturais, outros organismos governamentais, autarquias, fundações, instituições do ensino superior, meios de comunicação social, associações e coletividades, outros parceiros públicos e privados; (2) o reconhecimento das especificidades dos territórios; (3) condições estruturais, ou seja, o “chão” para a sustentabilidade das atividades; (4) vontade política e legislação e (5) redes de criação, colaboração e circulação para construir pontes entre os agentes para viabilizar projetos.

O plano de ação estratégica propriamente dito, organiza-se em três eixos:

A - Política cultural;

B - Capacitação;

C - Educação e acesso.

Há uma lógica de interligação entre estes eixos, mas no contexto deste nosso editorial vamos debruçar-nos apenas e concretamente sobre o eixo C, Educação e acesso, que se organiza em três programas assim denominados:

I - Indisciplinar a escola; II - Km2: Arte e comunidade e III - 360º Comunicar.

Estes programas, que se desenvolvem através de medidas concretas, compromissos, ações e entidades, incluem indicadores de resultados e uma calendarização.

Do total de 13 medidas propostas neste eixo *Educação e acesso*, destacamos estas cinco:

- o projeto cultural da escola;
- o projeto artista residente;
- cidadania: *Do it*;
- em aberto;
- portal e *Newsletter PNA*.

Estas cinco medidas, e não pretendendo desligá-las das outras, poderiam pela natureza com que se assumem contribuir para alterar a escola, o panorama cultural das escolas e criar realidades educativas muito mais inclusivas e criativas, alargando os imaginários das crianças e jovens. Para serem feitas dentro da escola, mas com a escola aberta, antecipam as questões inerentes à informação, divulgação e apoio aos projetos..



Entretanto, e para que isto resulte, consideramos que é preciso: em primeiro lugar, vontade das escolas (professores e direções); depois, é preciso criar um projeto cultural que faça sentido nessa comunidade e nesse território, que se ligue ao projeto educativo e ao plano de atividades da escola e que todo este processo de construção motive as pessoas, são elas que serão os verdadeiros agentes do PNA.

Antecipamos que existirão imensos constrangimentos, forças de bloqueio e incapacidades e que, mesmo depois de se querer fazer, o seu desenvolvimento será um processo longo. Aliás, a calendarização do PNA coloca o ano 2019/2020 como o ano de conceção, preparação do programa e aplicação pilotos. Assume-se que não é para fazer tudo ao mesmo tempo, é para ter uma dinâmica de projeto, com avaliação em 2024, cujos indicadores também já estão definidos.

Concluindo, temos um Plano Nacional das Artes bem pensado, aguardamos agora a sua concretização. Sabemos muito bem que sem condições estruturais nada se faz. Por outro lado, se cada um quiser, e em conjunto com outros quereres, podemos de facto construir verdadeiros monumentos educativos e patrimónios imateriais das artes e das culturas.

Terminamos com esta citação inscrita no PNA:

“O que é a arte? Nada.

O que quer a arte? Tudo.

O que pode? Alguma coisa.”

Boas férias e até setembro.

Manuela Encarnação

*<https://www.sistemasolar.pt/pt/autor/1560/paulo-pires-do-vale/?ac=autor>

** Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; matrizes curriculares aprovadas no DL 55/2018, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania; Decreto-Lei sobre Educação Inclusiva 54/2018; DL 55/2018 e Portaria n.º 181/2019 sobre o alargamento da flexibilidade curricular.

Leia aqui todo o documento PNA: <https://www.dge.mec.pt/plano-nacional-das-artes>

Conferência Internacional Educação Cidadania Mundo. Que Escola para que sociedade?

A APEM esteve presente nesta conferência que se realizou nos dias 28 e 29 de maio no Pavilhão do Conhecimento. A conferência teve como ponto de partida as experiências e reflexões dos vários participantes, estimuladas à luz do atual quadro de referência português relativo à Educação para a Cidadania Democrática, as Aprendizagens Essenciais e a Educação Inclusiva, num quadro em que as escolas dispõem do instrumento da Autonomia e Flexibilidade Curricular para que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória se possa desenvolver com base nos princípios, valores, visão e áreas de competência que este documento explicita. No final desta conferência foi apresentada uma Declaração sobre Educação e Cidadania que pode ser lida aqui:

<https://www.dge.mec.pt/noticias/declaracao-sobre-educacao-e-cidadania>



Plano Nacional das Artes

Apresentado publicamente no dia 18 de junho, todo o enquadramento legal, comunicados, notícias e contactos do PNA pode encontrar aqui:

<https://www.dge.mec.pt/plano-nacional-das-artes>



Conselho Nacional de Educação



A recomendação do CNE sobre “qualificação e valorização de educadores e professores dos ensinos básico e secundário” enumera cinco áreas desta problemática, nomeadamente (1) necessidade de planeamento prospetivo, (2) formação inicial, (3) acesso ao exercício da profissão e renovação do pessoal docente, (4) formação contínua e (5) revalorização da profissão docente. No conjunto destas áreas o CNE apresenta nove recomendações muito pertinentes e determinantes para o bom funcionamento do nosso sistema educativo ao nível dos ensino básico e secundário.

Leia aqui:

<http://www.cnedu.pt/pt/noticias/cne/1472-recomendacao-sobre-qualificacao-e-valorizacao-de-educadores-e-professores-dos-ensinos-basico-e-secundario>

ALLready a Success to School Life

A participação da APEM e do Cantar Mais no desenvolvimento deste Projeto Erasmus + continua a dar frutos. Os vários parceiros deste Projeto - Turquia, Áustria, Letónia, Polónia e Portugal - reuniram-se na Universidade PHSt, uma instituição de formação de professores em Graz, na Áustria, para participar e contribuir para o primeiro dos dois momentos de formação (Learning/Teaching/Training) previstos no ALLready Project.



Saiba mais aqui: https://www.apem.org.pt/projetos/allready/index.php?post_id=292

2º Encontro Nacional de Composição e Análise Musical: perspectivas educacionais 2019

A APEM foi convidada a participar no primeiro painel do 2º ENCAPE no passado dia 26 de junho, moderado pelo professor Christophe Bochman que se realizou no Conservatório de Música de Coimbra. Neste painel, com a temática Criação de materiais e conteúdos: interdisciplinaridade, produção e edição, Manuela Encarnação fez uma comunicação com o título “Experimentação e criação: uma dimensão de Aprendizagens Essenciais em Música” pretendendo contribuir para a reflexão do conceito de experimentação e criação musical nos processos de ensino e aprendizagem das crianças e jovens do ensino geral e compreender a sua relevância nesse processo, tendo apresentado uma recolha de dados e análise sobre as propostas de atividades de criação de todas as canções que fazem parte do projeto Cantar Mais. O início de um estudo que se pretende continuar a desenvolver.



Music Education Policy Group

A APEM foi convidada a fazer parte do Music Education Policy Group (Grupo MEP), uma nova rede política internacional, que reúne as principais organizações públicas e privadas que influenciam e decidem as políticas de educação musical nos seus países. O Grupo MEP é presidido pelo Arts Council England e pelo Australia Council for the Arts. É coordenado pelo Arts Investment Forum. O Grupo MEP tem atualmente 20 organizações membros de diferentes países do mundo. Em outubro realizar-se-á a primeira reunião anual do grupo em Londres.

Mais informação aqui:

<https://sites.google.com/artsinvestmentforum.org/mep>



Assembleia Geral da APEM

Realizou-se no passado dia 11 de julho a AG da APEM onde foram aprovadas as contas e relatórios do ano estatutário 2018/2019 (de 1 de junho a 31 de maio). O relatório aprovado, à semelhança dos anteriores, está disponível no site da APEM.



<https://www.apem.org.pt/associacao/relatorios/relatorios-de-atividades-da-apem/>

Projeto Artístico: O Bombo

Realizou-se na primeira semana de julho (de 1 a 6 de julho) a ação de formação creditada para os grupos 250 e 610 “Projeto Artístico: O Bombo - O potencial dos instrumentos de percussão tradicionais portugueses no ensino da música”, numa parceria APEM/CFAPEM e TocáRufar e que teve como formador o percussionista Rui Júnior, fundador do projeto Tocá Rufar e Flávio Santos, monitor do mesmo projeto.

A ação decorreu na sede do Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide. Houve ainda lugar a uma visita ao Museu da Música Portuguesa, no Estoril acompanhada pelo professor Domingos Morais e um dia de prática com os membros do TocáRufar no seu local atual de ensaio, o Centro de Experimentação Artística do Vale da Amoreira, no Seixal.

Com lotação esgotada, esta foi a primeira formação de um ciclo de 5 anos de formação contínua de professores que estamos a organizar e que irá incluir uma oficina de formação de setembro a março para a criação e acompanhamento de projetos de percussão nas escolas apenas para os professores que realizaram a formação em julho. Todos os anos se criarão novos grupos.



Mais informação aqui: https://www.apem.org.pt/associacao/noticias/index.php?post_id=293

A Escola em Palco

Janete Costa Ruiz, responsável pelo Cantania no Município de Guimarães, apresenta-nos este projeto cultural participativo que já vai na sua 3ª edição.



©Município de Guimarães

O projeto Cantania desenvolve-se por iniciativa do Serviço Educativo do L'Auditori da Catalunya (Barcelona). Iniciado em 1989, é um projeto coral participativo com crianças de escolas de ensino básico, dos 8 aos 12 anos, disseminado por 19 cidades em Espanha, na Alemanha, Bélgica e em Portugal (na cidade de Guimarães). Em 2019, realizaram-se 126 concertos de Cantania, englobando mais de 50.000 crianças, em 1500 escolas.

A Escola em Palco

Com um grande efeito multiplicador, desenvolve-se ao longo de todo o ano letivo e culmina com um espetáculo final numa sala de concertos onde é apresentada a cantata original, escrita cada ano por um compositor e um libretista selecionados. A obra, composta para coro infantil e 10 músicos, é elaborada em parceria estreita com os diretores musicais do projeto, e aborda temáticas atuais (Ecologia, Tecnologia, Multiculturalismo, Comunicação, Adolescência...)



©Município de Guimarães



Leia mais aqui:

https://www.apem.org.pt/associacao/noticias/index.php?post_id=291

Cantar Mais: 10 Fados

No Cantar Mais, o mês das festas populares viu chegar os Fados ao número redondo: 10 canções do Património Imaterial da Humanidade. Para todos podermos recriar com novas vozes, novas palavras, novos sons. Porque a música vive de nós.

Os novos Fados:

Uma Casa inconfundível, talvez a mais famosa casa portuguesa...

Cantada ao mundo por Amália Rodrigues, A Casa da Mariquinhas. (Ou será que tem outro nome?)

<https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/fado/cancao/vou-dar-de-beber-a-dor>

O último fado a chegar veio da Mouraria.

Com muitas propostas para Ouvir+ Fazer+ Criar+, uma música que espera por voz.

<https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/fado/cancao/fado-mouraria>



Vou dar de beber à dor
(Casa da Mariquinhas)

(Transcrição simplificada)

Foi no do-min-go pas-sa-do q'pas-sei...
Mas, es-tá tu do tão mu-da-do Que não vi em ne-nhum la-
Do rés-do-chão ao te-lha-do Não vi na-da, na-da,
E há um vi-dro pre-ga-do e a-zu-la-do
En-tre e on-d'e-ra a sa-la-go-ra-es-tá
Mas não vi col-chas com bar-ra Nem



Zanguei-me com o meu amor
(Fado da Mouraria)

(Transcrição simplificada)

Zan-guei-me com o meu a-mor
Zan-guei-me com o meu a-mor Não o vi em to-d
O fa-do da Mou-ra-ri-a... À... noi-te, can-te
O so-pro de u-ma sau-da-de Vi-nha bel-jar
Vi-nha bel-jar-me ho-ra, a ho-ra
Pra fi-car mais à von-t

Gravar canções Conservatório de Música do Porto

O Cantar Mais é feito de canções. Para as crianças cantarem e tornarem suas. Quando os autores se juntam a nós nesta vontade de criar e partilhar, mais e melhor música acontece.

Ana Ataíde Magalhães, compositora e professora no Conservatório de Música do Porto, transformou 'A Canção da Mentira', de Luísa Ducla Soares, numa bela canção.

Quis partilhá-la com todos nós, no Cantar Mais. Fomos ouvir e gravar os alunos da sua escola a tocá-la e a cantá-la, uma experiência enriquecedora para todos.

Um exemplo que queremos repetir, porque a música é partilha feita de criadores e de intérpretes.

Muito obrigados pela generosidade, Ana Magalhães, Fernando Marinho, Margarida Reis e parabéns aos seus talentosos alunos do Conservatório de Música do Porto.

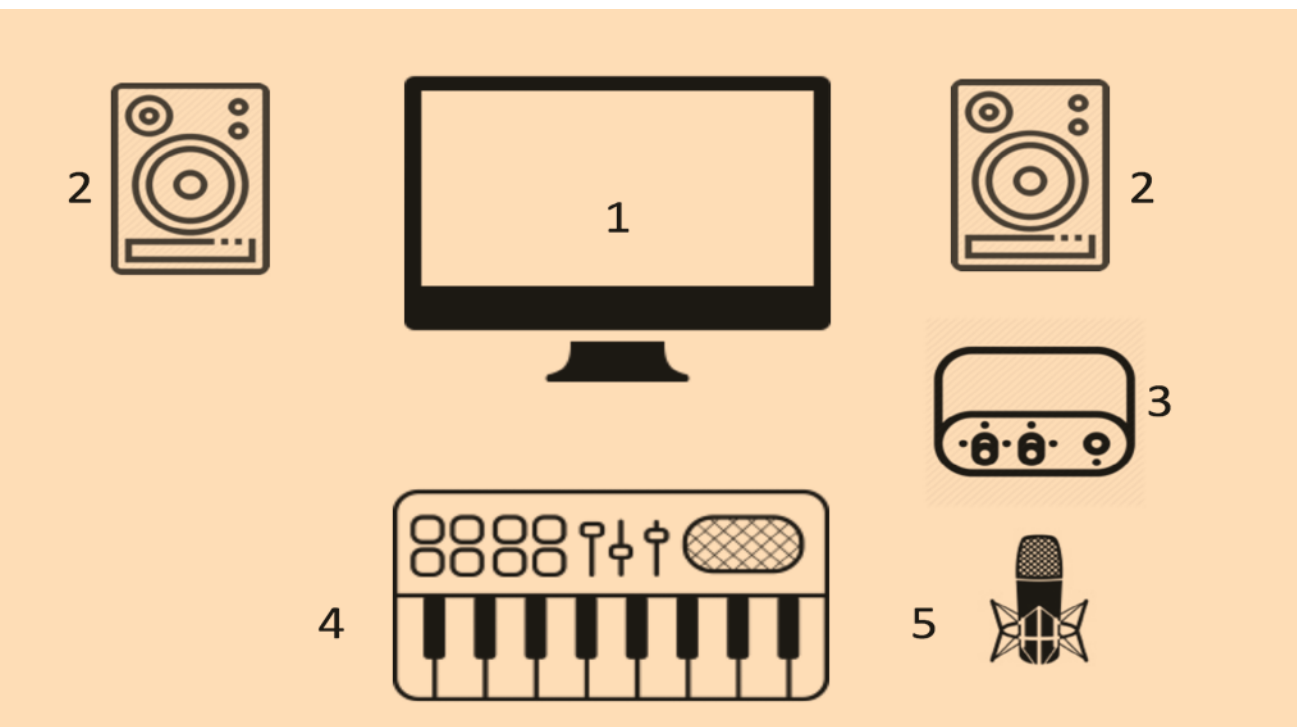
Vamos criar mais?

CANTAR
MAIS



Home Studio

O acesso à informática e ao áudio digital, outrora só ao alcance de alguns, tornaram, teoricamente, a produção musical possível a partir de um computador pessoal. Compor, gravar, editar e publicar música está agora ao alcance de todos. Ainda assim, para que se consigam resultados satisfatórios relativamente aos produtos finais, são necessários alguns equipamentos de base que permitam desenvolver um trabalho que não fique comprometido pela inadequação ou limitação do computador. Deste modo, a configuração básica de um Home Studio passará pela utilização de periféricos específicos para a captação/reprodução do sinal (Interface), da escuta adequada para realizar misturas (monitores) e do controlo de software e instrumentos virtuais via midi (teclado/controlador midi). Futuramente, dedicaremos atenção a estes periféricos por forma a analisar as funcionalidades e especificidades de cada um.



Legenda: 1- Computador/software; 2- Monitores áudio; 3-Interface; 4-Teclado midi; 5- Microfone.

De **A** a **Z** para a Música na Educação por... **Nuno Leitão**



Nascido a 24 de agosto de 1965, frequentou uma escola primária inglesa em Lisboa, onde por via de um conjunto de leituras com caráter obrigatório de livros de autores anglo-saxónicos despertou em si um enorme gosto pela literatura e onde o contacto com o repertório musical da escola o fez ficar fascinado pela música tradicional de origem irlandesa e escocesa.

Já adulto, estudou Literatura e Antropologia, respetivamente na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e no I.S.C.T.E. (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa).

Anos mais tarde, fez o Mestrado em Ciências da Educação - variante de orientação da aprendizagem, na Universidade Católica Portuguesa.

Atualmente trabalha na Cooperativa de Ensino 'A Torre', assumindo a função de diretor pedagógico.

Leia aqui o A a Z:

<https://www.apem.org.pt/publicacoes/opiniao/>



APRENDER MÚSICA HOJE

REPENSAR E FAZER DE NOVO

9 de novembro,
Fundação Calouste Gulbenkian
entre as 09.00h e as 18.00 h

Ação de Formação de Curta Duração (6h)
certificada pelo CFAPEM de acordo com os artigos 6ºd),
7º n.2 e 8ºb) do RJFC
Dec.- Lei n.º22/2014 de 11 de fevereiro.



Associação Portuguesa de Educação Musical

Praça António Baião n.º5 B - Loja 1500-712 LISBOA

Tel.: 217 780 629

Tm.: 917 592 504 • 969 537 799

info@apem.org.pt

<https://www.facebook.com/apem.edmusical?fref=ts> info@cantarmais.pt

<https://www.facebook.com/CantarMais/?fref=ts>

Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM**

Colaboram neste número: **Manuela Encarnação, Carlos Batalha,**

Carlos Gomes, Lina Trindade Santos, Gilberto Costa,

Janete Costa Ruiz, Henrique Nande, Nuno Leitão